

ESPORTE E SUBJETIVIDADE*

O discurso de praticantes de rúgbi em cadeira de rodas

¹ PINTO R.J., ² DUARTE, E.

¹ DIVERSITAS – Fac. de Fil., Let. e Ciências Humanas - USP, São Paulo-SP, Brasil.

² Faculdade de Educação Física - UNICAMP, Campinas-SP, Brasil.

Introdução: As práticas corporais estão cada vez mais presentes na dinâmica social, e desse cenário, não fica à margem a participação ativa da Pessoa com Deficiência (PcD). Essas práticas congregam imaginários que podem legitimar justificar ou confrontar valores sociais instituídos, sendo assim, as práticas corporais são elementos vinculados ao processo histórico e as condições sociais. **Objetivo:** Descrever, interpretar e analisar os vários sentidos atribuídos à prática esportiva adaptada por PcD. **Metodologia:** O trabalho foi de natureza qualitativa, descritiva. Coleta de dados: 10 entrevistas estruturadas, gravadas e transcritas de participantes de projeto “Rúgbi em Cadeira de Rodas” (RCR), da Faculdade de Educação Física da UNICAMP em 2013. Para a análise dos resultados foi utilizada a abordagem Análise do Conteúdo. **Resultados:** Com relação ao interesse pelo esporte antes da lesão, formaram-se as seguintes categorias: 1- imagem corporal, 2-a afinidade ao esporte, 3-saúde, 4- aspecto profissional 5- hedonismo, lazer e socialização e 6-fator compensatório. As motivações para a prática de RCR foram: 1-especificidades da modalidade, 2-saúde e 3- hedonismo. As motivações atuais para a prática da modalidade foram: 1-busca pelo profissionalismo, 2-saúde, 3- sociabilização, 4-compensação, 5-hedonismo. Os benefícios do RCR relacionam-se a: 1-saúde, 2-melhora da condição psicológica, 3-incremento de ordem intelectual e social, 4-ganho de autonomia, 5-projeção social e 6-socialização. De maneira geral, as imagens do esporte para as “redes de afinidade” (familiares, amigos e outros indivíduos) assumiram aspecto positivo, justificando-se nos: 1-elementos inerentes da prática esportiva (profissionalização), 2-destaque a deficiência (esporte: reabilitador e compensador). As barreiras para a prática esportiva foram de ordem: 1-física (acessibilidade), 2-social (falta de incentivo à modalidade, fatores financeiros) e 3-psicológica (falta de confiança). **Considerações Finais:** O trabalho buscou contribuir para a ampliação dos estudos do esporte e deficiência sob aporte das ciências humanas, preconizando o fomento de mais estudos que reconheçam o esporte para a PcD como fenômeno cultural.

Palavras-chaves: Rúgbi em cadeira de rodas, Práticas esportivas, Deficientes físicos.

* A presente pesquisa corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física pela FEF/UNICAMP), intitulado “A produção de sentidos na prática esportiva: o discurso de praticantes de rúgbi em cadeiras de rodas”, realizado no ano de 2013.